

# Consórcios batem recorde de adesões; negócios superam R\$ 76 bi ao fim de nove

**meses**

Todos os setores do sistema de consórcios - veículos leves, pesados, motocicletas, imóveis, serviços e eletros - bateram recordes de vendas mensais

Conjuntura / 22 Novembro 2018

Em setembro, o Sistema de Consórcios registrou recorde histórico de vendas mensais com 241,5 mil novas cotas. O fato aconteceu 33 meses

depois de atingir 250 mil cotas comercializadas, em dezembro de 2015, sendo ainda o quarto maior nos últimos 10 anos.

Em relação ao ano passado, houve crescimento de 5% sobre as 230 mil cotas vendidas. Com o volume acumulado de janeiro a setembro, o total deste ano ultrapassou 1,882 milhão de adesões, 7,6% maior que as 1,749 milhão contabilizadas no mesmo período em 2017.

Os negócios realizados corresponderam a R\$ 76,44 bilhões, 3,9% superior aos R\$ 73,57 bilhões nos mesmos meses do ano passado. A soma ratifica a importância dada pelo consumidor ao mecanismo como alternativa para aquisição de bens ou contratação de serviços com planejamento.

O acumulado de adesões verificado nos três trimestres é também maior, quando comparado aos mesmos, desde 2014. Os destaques em setembro foram os recordes mensais obtidos no ano em cada um dos seis setores - veículos leves, veículos pesados, motocicletas, imóveis, serviços e eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis - nos quais a modalidade está presente.

O tíquete médio em setembro foi de R\$ 42,5 mil, 3,2% inferior aos R\$ 43,9 mil anotado no mesmo mês de 2017. Em relação ao primeiro mês deste ano, houve aumento de 10,4% sobre os R\$ 38,5 mil.

Com 189 dias úteis decorridos nos nove primeiros meses, o mesmo total trabalhado há um ano, a média diária das adesões atingiu 9,95 mil, 7,5% mais que as 9,26 mil anteriores. Só nos 19 dias de setembro, quando foram comercializadas 12,7 mil cotas/dia, recorde nos últimos três anos, houve alta de 10,4% sobre as 11,5 mil/dia em relação ao mesmo mês do ano passado.

Em setembro, o total de consorciados ativos atingiu 7,055 milhões, 2,7% maior que os 6,872 milhões do mesmo mês de 2017. O aumento sucessivo nos últimos doze meses propiciou alta de 2,8% sobre outubro do ano passado, quando eram 6,860 milhões, na relação com os 7,055 milhões de setembro.

A somatória das contemplações de janeiro a setembro de 2018 chegou a 893,4 mil, ou seja, 2,1% menor que as 912,6 mil anteriores (de janeiro a setembro de 2017). Os créditos concedidos, correspondentes aos créditos desses contemplados, cujo valor pode ter sido potencialmente injetado nos diversos segmentos da economia nacional onde a modalidade está presente, mostraram elevação de 1,7%. Enquanto em 2017 houve acúmulo de R\$ 29,63 bilhões (de janeiro a setembro), neste ano ultrapassaram R\$ 30,14 bilhões, reafirmando a importância do consórcio como elemento impulsionador da cadeia produtiva.

Nos nove primeiros meses do ano, a economia brasileira registrou compasso de espera em razão das eleições que estavam por acontecer. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei), da Confederação Nacional da Indústria, por exemplo, recuou 0,5 ponto em setembro e registrou 52,8 pontos. O resultado negativo é o primeiro registrado na comparação mensal desde a forte queda de junho (-5,9 pontos), por conta da paralisação dos serviços de

transporte rodoviário de carga. Apesar da retração, a recuperação acumulada em julho e agosto (+3,7 pontos) não foi totalmente suficiente: o Ipci encontra-se 1,3 ponto abaixo de sua média histórica, e 2,9 pontos abaixo do registrado no mesmo mês de 2017.

Paralelamente, ainda em função da crise de confiança, alguns segmentos do comércio devem terminar o ano com resultados abaixo do esperado, segundo a Fecomércio. Embora ainda leve certo tempo para uma melhora das condições econômicas do país, o setor pode adotar algumas ações para planejar a estratégia de negócios visando o final deste ano. A expectativa principal está nas vendas de natal, especialmente com a entrada do 13º salário.

“Apesar de vivenciar momentos de incertezas nas atividades econômicas”, diz Paulo Roberto Rossi, presidente-executivo da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac), “o Sistema de Consórcios não só manteve o ritmo das vendas de novas cotas como o ampliou, batendo recorde depois de quase três anos. Nesse panorama, é possível creditar o crescimento ao comportamento de um consumidor mais consciente sobre a modalidade, destacando-se maior conhecimento dos conceitos da educação financeira para tomada de decisões em futuros compromissos, dentro dos limites dos orçamentos pessoais ou familiares, visando a aquisição de bens ou contratação de serviços”.

Os resultados setoriais e global das vendas de novas cotas, nos nove primeiros meses do ano, apontaram a crescente demanda com consequente adesão do consumidor ao consórcio, tanto para aquisição de bens imóveis ou móveis duráveis como na contratação de serviços.

As performances em cada setor apontaram 849 mil novas cotas vendidas de veículos leves, 734,25 mil de motocicletas, 195,25 mil de imóveis, 50,35 mil de veículos pesados, 33,80 mil de serviços e 19,70 mil de eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis, acumulando 1,88 milhão de adesões.

Esses resultados geraram aumentos em cinco dos seis setores: serviços (42,6%), eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis (26,3%), veículos pesados (21,8%), motocicletas (14,7%) e veículos leves (2,6%). O setor de imóveis apontou retração de 3,2%. Com as altas indicadas em veículos leves, veículos pesados e motos, o segmento de automotores apresentou crescimento de 8,3%.

Nos nove primeiros meses do ano, com os negócios somando R\$ 76,44 bilhões e alta de 3,9% sobre os R\$ 73,57 bilhões do ano passado, o volume total de adesões, 1,882 milhão de cotas, apresentou recorde de vendas nos últimos cinco anos, registrando crescimento de 7,6% sobre o alcançado em 2017.

Em setembro, além do recorde geral do mês no ano com 241,5 mil adesões, foram também observados recordes em todos os setores: veículos leves, veículos pesados, motocicletas, imóveis, serviços e eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis.

A somatória de contemplações no período atingiu 893,4 mil, 2,1% inferior às 912,6 mil dos mesmos meses em 2017. Os correspondentes créditos concedidos subiram 2,1%, superando R\$ 30 bilhões.

Nos acumulados de vendas de novas cotas e dos correspondentes créditos comercializados houve evolução de 8,3% e 7,1%, respectivamente, nos nove primeiros meses deste ano em comparação aos mesmos meses de 2017. Nos indicadores de janeiro a setembro, a soma dos créditos concedidos pelo consórcio na adição de valores disponibilizados por financiamento, leasing e consórcio de veículos automotores atingiu 21,5% do total de R\$ 114,65 bilhões, com R\$ 24,63 bilhões.

Ao verificar os dados divulgados pelo Banco Central e depois de avaliados pela assessoria econômica da Abac, a instituição observa uma retração de 3,5 pontos na comparação com o percentual atingido naquele mesmo período de 2017.

**Em setembro, com 108,5 mil cotas vendidas, adesões batem recorde mensal no ano**

No mês de setembro, a comercialização de novas cotas atingiu 108,5 mil adesões e foi recorde mensal no ano. As vendas de novas cotas e os correspondentes contratos comercializados no setor de veículos leves, acumulados nos nove primeiros meses do ano, aumentaram 2,6% e 3,2%, respectivamente, sobre os mesmos meses de 2017.

O tíquete médio, no mesmo mês, avançou 11,1% sobre o valor registrado no do ano passado.

Os demais indicadores desse setor, que inclui automóveis, utilitários e camionetas, como participantes ativos, contemplações e créditos concedidos, apontaram altas.

No período compreendido entre janeiro e setembro, a potencial participação das contemplações nas vendas do mercado interno foi de 27,1%. Este percentual foi equivalente a aproximadamente 1/3 dos veículos leves comercializados no mercado interno por meio da modalidade.

Ao encerrar o nono mês do ano, o setor de motocicletas e motonetas continuou sua caminhada de recuperação nos negócios, com alta de 14,7% nas adesões e novo recorde mensal no ano de 92,5 vendas. Nos créditos comercializados houve avanço de 13,4%, em relação ao mesmo período de 2017, com o tíquete de setembro mostrando elevação de 8,9% sobre aquele mês no ano passado.

De janeiro a setembro deste ano, a potencial participação das contemplações nas vendas do mercado interno foi de 52,1%, percentual equivalente a pouco mais de cinco motos a cada 10 vendidas no mercado interno por meio do mecanismo.